



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Suporte Ventilatório Em Sala De Parto Em Recém-Nascidos De Extremo Baixo Peso: Análise Retrospectiva Em Uma Maternidade De Referência

Autores: BRUNA AUTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), MELLINA MONTENEGRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES), ANA CLÁUDIA FERRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES), DÉLIA HERRMANN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), JANAÍNA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), MARIA DAS GRAÇAS ACÁCIO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO), GABRIELA VERAS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Imaturidade pulmonar e deficiência de surfactante levam à Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR) no recém-nascido prematuro. O suporte ventilatório adequado desde a sala de parto pode reduzir suas sequelas. [OBJETIVOS] - Analisar o suporte ventilatório utilizado em recém-nascidos (RN) de extremo baixo peso (<1000g) durante a assistência em sala de parto. [METODOLOGIA] - Foi realizado um estudo observacional e retrospectivo, através do registro de prontuário de RN de extremo baixo peso entre janeiro de 2016 e dezembro de 2019, em uma maternidade de alto-risco do nordeste. [RESULTADOS] - Foram incluídos no estudo 132 pacientes. Como medida profilática à angústia respiratória, apenas 41% das mães receberam alguma dose de corticoide antenatal, 121 dos recém-nascidos necessitaram de intubação orotraqueal em sala de parto e 93% dos RN receberam surfactante pulmonar. Métodos não invasivos, como o CPAP bolhas, não foram descritos nos prontuários como estratégia utilizada. [CONCLUSÃO] - A intubação orotraqueal em RN tem sido amplamente discutida haja vista seus riscos e potenciais complicações, como a lesão pulmonar induzida por ventilador. Em contrapartida, a corticoterapia antenatal e o uso do CPAP bolhas têm evidências de melhor prognóstico e menores índices de displasia broncopulmonar. Assim, percebe-se a necessidade de estabelecer protocolos clínicos com novas rotinas assistenciais, limitando a ventilação mecânica a casos refratários aos métodos não invasivos.